

ve, em Santa Rosa, Califórnia. Em 1894, finalmente atingiu a união com sua contraparte celestial, a Rainha Lírio, e tornou-se imortal, após o que esperava que o mundo chegasse ao fim quase imediatamente. Como isso não ocorreu, ele passou os últimos anos de sua vida isolado, na cidade de Nova Iorque. Escreveu *A Nova República*, de 1891, e inúmeros outros livros.

Transe

As formas de transe — um estado anormal da mente caracterizado por certo grau de DISSOCIAÇÃO da consciência — são várias. Os mais familiares ao leigo são o transe hipnótico e o mediúnic, mas além desses existem outros tipos induzidos por debilidade física, por DROGAS, pela música e a dança, e por literalmente centenas de outras coisas. Na raiz, porém, todos os tipos de transe são idênticos. As diferenças são de grau, variando do "transe leve" da pessoa que consegue lembrar-se de tudo que aconteceu durante o estado anormal até à possessão extática de um devoto do VUDU, que não tem qualquer lembrança do que ocorreu enquanto esteve "dominado" por uma divindade. Há também diferenças nos padrões de comportamento culturais, mas apesar do aparente abismo profundo entre, digamos, as atitudes de um frenético pai-de-santo dançando UMBANDA no Brasil e o porte digno e as declarações solenes de um oráculo tibetano, os dois estão passando pela mesma experiência, uma dissociação da consciência e um esvaziamento das camadas subliminares da mente.

Não há dúvida de que o homem primitivo descobriu o transe por acidente, pois uma concussão cerebral provocada por uma pancada na cabeça frequentemente vem associada a um estado indistinguível do transe — uma situação em que parte da mente se "separa" do resto. A pessoa pode continuar a falar e mover-se ou ficar estendida meio comatosa, pode agir de maneira inteiramente compatível

com seu padrão usual de comportamento ou de maneira muito diferente, mas na maioria dos casos não terá lembrança total de que ocorreu durante o período de dissociação. Na certa foi esse fenômeno, não inteiramente compreendido hoje e inteiramente misterioso para o homem primitivo, que motivou a teoria de que no transe a alma deixa o corpo, que é então momentaneamente ocupado por outro morador — deus, demônio ou fantasma (ver POSSESSÃO).

Assim que se aceitou o transe como coisa desejável, um meio de pôr os seres humanos em contato com forças supra-humanas, era inevitável que os homens começassem a buscar métodos de induzi-lo deliberadamente. É possível que a trepanação — abertura de buracos em crânios de homens vivos — praticada com perícia por homens na Idade da Pedra fosse uma dessas técnicas de indução ao transe, mas, se era, as drogas, a privação física e os exercícios respiratórios a substituíram.

É errônea a crença comum em que existe alguma coisa peculiarmente moderna no uso de drogas psicotrópicas — que produzem alterações na consciência. Ao contrário, o uso dessas substâncias para atingir a dissociação é extremamente antigo. O oráculo de Delfos mascava as "ervas de Apolo", os xamãs da Sibéria tomavam agárico (o "cogumelo sagrado" das teorias modernas), e os heróis semidivinos da antiga Índia bebiam o misterioso *soma*, que era possivelmente uma infusão de agárico, ou álcool — um psicotrópico para quem não tem semi-imunidade genética aos seus efeitos. Hoje, os magos tântricos de Bengala (ver TANTRISMO) ainda fumam haxixe como uma preliminar para os rituais de indução ao transe, e os médiuns dos cultos semi-espíritas e semi-vudus do Brasil tomam grandes quantidades de cachaça antes e até o fim da duração de seus estados de transe.

Não se sabe ao certo o exato mecanismo fisiológico pelo qual se induz o tran-

falta parcial de oxigênio no cérebro

se, mas parece provável que qualquer tensão forte, prolongada, infligida ao cérebro, pelo corpo ou a mente, seja em última análise capaz de produzir transe. As drogas, por exemplo, em essência produzem efeitos provocando uma falta parcial de oxigênio do cérebro: por outro lado, os exercícios respiratórios, que quase sempre envolvem um certo grau de hiperventilação, inundam o sangue de oxigênio e privam o cérebro de açúcar. Esse é o meio mais fácil de induzir transe, e a respiração suficientemente prolongada, profunda, muito rápida, produzirá transe em quase todo mundo. A prática pode ser extremamente perigosa, e não deve em nenhuma circunstância ser tentada sem aprovação e exame médicos prévios.

A Gruta de Trophonius

O transe que resulta da debilitação física é particularmente associado à religião catártica e aos modernos movimentos políticos totalitários. Na Antiguidade Clássica, os sacerdotes oraculares de Trophonius parecem ter induzido o transe naqueles que consultavam o oráculo com uma combinação de jejum, maus tratos físicos, e talvez drogas. A consulta ao oráculo, a "descida à Gruta de Trophonius", era precedida por uma permanência num templo consagrado à Boa Sorte, durante a qual o consulente se submetia a um severo regime de dieta, purgantes, eméticos e, suspeita-se, uma secreta administração de uma ou mais drogas alucinógenas. A verdadeira visita à gruta do oráculo, que parecia durar algo em torno de trinta e seis horas, começava com o consulente deitando-se no chão, com os pés balançando sobre uma estreita fenda. Então, muito de repente, era dragado para dentro da fenda, "assim como se pode ser dragado por um redemoinho ou por um rio caudaloso e rápido". O que aconteceu depois foi descrito por Plutarco (em *O Demônio de Sócrates*): "Assim que ele entrou, foi envolto em es-
pessa escuridão; então, depois de ter ora-

do, ficou muito tempo deitado no chão, mas não tinha certeza se acordado ou sonhando, apenas imaginou que um forte golpe lhe atingiu a cabeça, e ... sua alma voou para fora..."

Essa sensação de que a alma "voou para fora" é típica de muitos tipos de transe. As experiências posteriores de Timarchus parecem compostas de alucinação e interpretação errada das coisas realmente experimentadas: "ele não via terra alguma, mas certas ilhas luzindo com um fogo suave, que mudavam de cores segundo as diferentes variações da luz, inúmeras e muito grandes, desiguais mas todas redondas..." Essa experiência fantástica talvez tenha sido causada por um equivalente primitivo do moderno "espetáculo de luzes", um artifício muitas vezes usado na música "pop", e que produz um estado próximo ao transe em muitas das pessoas sujeitas a ele. Os espetáculos de luz contemporâneos às vezes são acompanhados de uma variedade de ruídos eletrônicos, e alguma coisa assim parece ter sido usada pelos sacerdotes de Trophonius como parte de sua técnica de indução ao transe: "... milhares de uivos e urros de feras, gritos de crianças, gemidos de homens e mulheres, e todo tipo de barulhos terríveis chegavam-lhe aos ouvidos; mas fracos e muito distantes, e intensificando-se ao passar pela imensa concha; e isso o aterrorizou demais".

Depois, uma voz misteriosa deu a Trophonius muitos ensinamentos esotéricos. Finalmente, ele virou a cabeça para descobrir quem tinha falado, "mas uma dor violenta... atacou-lhe a cabeça de tal forma que ele perdeu todo sentido e compreensão; mas recuperando-se em pouco tempo, descobriu-se na entrada da gruta onde primeiro se deitara".

Com o uso de métodos muito semelhantes, a polícia secreta dos modernos regimes totalitários, fascistas e comunistas, conseguiu extrair falsas "confissões" de suas vítimas. A técnica é induzir um